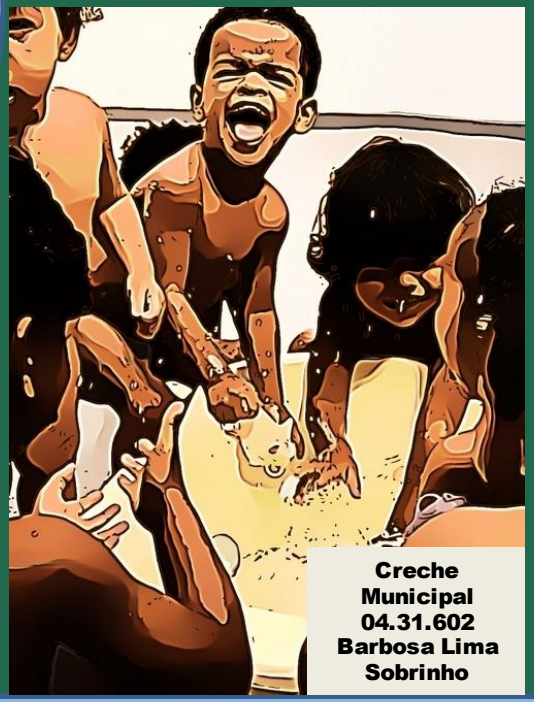
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Educação
Subsecretaria de Ensino

2020

EDUCAÇÃO INFANTIL



Creche Municipal 04.31.602 Barbosa Lima Sobrinho

CURRÍCULO

Prezados Profissionais da Educação Infantil,

É com imensa satisfação que apresentamos o currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino da Cidade do Rio de Janeiro. Ele é o resultado de inúmeras discussões e formações que aconteceram nas 11 Coordenadorias Regionais de Educação e que reverberaram tantas outras no Nível Central.

A perspectiva de um documento que, de alguma forma, dialogue com as práticas que já acontecem na Educação Infantil Carioca é cara demais para todos nós, profissionais de educação desta cidade. Sua estrutura foi pensada buscando facilitar a consulta e o estudo de nossos profissionais e, dessa forma, contribuir para a construção do Projeto Político-Pedagógico e projetos sociopedagógicos de cada Unidade Escolar. Em seu processo de elaboração, escolhemos o final do século XX como recorte temporal e situacional, entendendo que, nesse período, as discussões acerca da Educação Infantil começam a assumir um destaque maior no panorama político-educacional.

Os objetivos apresentados neste documento tecem, constantemente, diálogos entre si e estão elencados em seus respectivos grupamentos — berçário, maternal e pré-escola. A cada um deles estão relacionados os "Objetivos interligados", que ampliam e detalham os primeiros, a partir de uma escuta sensível e de um olhar atento dos educadores. O espaço chamado "De educador para educador" apresenta sugestões para a prática pedagógica com nossas crianças. Ele foi construído a partir das contribuições do campo para este processo de revisão curricular.

A partir desses objetivos, são apresentadas práticas pedagógicas que também dialogam com os Campos de Experiência. É importante destacar que, com essas práticas, não temos por objetivo prescrever ações ou modos de fazer, mas, sim, inspirar novas e diferentes narrativas e experiências vividas com as crianças, além de representar possibilidades de diálogo entre este documento, os saberes e os fazeres que circulam na Educação Infantil de nossa cidade.

Vale ressaltar que a autonomia da Unidade Escolar em criar suas propostas político-pedagógicas, na interação com a comunidade escolar, deve prevalecer. Assim como o papel fundamental dos profissionais da Educação Infantil, enquanto articuladores e mediadores das experiências, vivências e interações que nossas crianças sugerem, desenvolvem e apontam a todo o momento.

Diretores, Coordenadores Pedagógicos, Professores Articuladores, Professores de Educação Infantil, Professores Adjuntos, Agentes de Educação Infantil e Agentes Auxiliares de Creche, juntos, e com as famílias de nossas crianças, constituem um grande coletivo. Esse coletivo lida, com maestria, no cotidiano de nossas Unidades Escolares, com o potencial, as singularidades e as identidades de nossos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas — sujeitos de direitos e protagonistas em todos os processos.

Esperamos que este documento circule em todos os espaços onde haja as linguagens das infâncias e, acima de tudo, a efervescência de nossas crianças.

Equipe de Educação Infantil

CURRÍCULO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

1- REGISTROS SOBRE A NOSSA TRAJETÓRIA

1.1 MARCOS LEGAIS

No cenário das reformas ocorridas no Brasil, destaca-se como um dos marcos legais a Constituição Federal de 1988 que, no que se refere à Educação, determina que a Educação Infantil é um direito das crianças de zero a cinco anos de idade e dever do Estado e responsabilidade dos municípios garantir o atendimento à primeira infância em Creches e Pré-escolas (BRASIL, 1988). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN 9394/1996 considera a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica e estabelece que os pais ou responsáveis devem matricular as crianças a partir dos 4 anos de idade em Unidades Escolares que atendam a esse grupamento. Contudo, a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos só é incluída na LDBEN em 2013, através da Emenda Constitucional nº 59/2009.

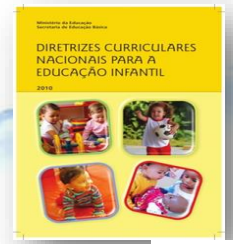
O Ministério da Educação (MEC) apresenta propostas e políticas curriculares, ora de caráter orientador, como os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), ora de caráter normativo, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) e recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), promulgada em 20 de dezembro de 2017, através da Portaria n° 1.570, publicada no DOU. de 21/12/2017, Seção 1, p. 146.
Sobre outros apontamentos legais a respeito da proteção e processo educativo da criança da Educação Infantil, ainda consideramos na proposição deste documento o Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990; o Plano Municipal pela Primeira Infância – Deliberação Nº 1.042, de 11 de novembro de 2013; e o Marco Legal da Primeira Infância - Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016.

A Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, através da Secretaria Municipal de Educação (SME), tem construído uma trajetória cujo foco é, em consonância com os ordenamentos legais, promover políticas públicas que contribuam para o desenvolvimento de uma educação pública de qualidade em uma cidade com grandes desafios sociais. Desta forma, tais documentos foram os orientadores para a construção de políticas e práticas voltadas para a Educação Infantil Carioca.

1.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL NA REDE MUNICIPAL

A história da Educação Infantil na Cidade do Rio de Janeiro tem registros no antigo Estado da Guanabara e a criação dos primeiros espaços destinados ao atendimento a crianças pequenas data do início do século XX. Temos como exemplo o Jardim de Infância Campos Salles, atualmente com o nome de Espaço de Desenvolvimento Infantil Campos Salles, como a primeira escola a atender o público de Educação Infantil na cidade e que, em 9 de novembro de 2019, completou 110 anos de existência. Assim como o Jardim de Infância Marechal Hermes, hoje Espaço de Desenvolvimento Infantil Marechal Hermes, que tem, inclusive, sua arquitetura planejada para atender crianças pequenas e o faz desde a sua fundação, em 1910.

EDI 02.04. 803 Gabriela Mistral



A linha do tempo abaixo marca alguns momentos importantes da história da Educação Infantil Carioca.

Linha do tempo da Educação Infantil Carioca

- **1975** – Fusão do Estado da Guanabara e do Rio De Janeiro.
- **1976** – Primeiro registro legal do aparecimento da palavra "creche".
- **1985** – A Casa da Criança. Atendimento de 3 a 6 anos.
- **1996** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9.394/96.
  Núcleo Curricular Básico – Multieducação / RJ.
- **2003** – Migração das creches da SMDS para a SME.
- **2007** – Multieducação – Série Temas em Debate.
- **2008** – Chegada de Agentes Auxiliares de Creche.
- **2009** – Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil.
- **2010** – Orientações Curriculares para a Educação Infantil/SME.
  Inauguração do primeiro EDI.
- **2011** – Chegada de Professores de Educação Infantil.
- **2013** – Mudança de nomenclatura de AAC para Agente de Educação Infantil.
- **2016** – Início da revisão curricular para a Educação Infantil.
- **2017** – Promulgação da Base Nacional Comum Curricular.
- **2019** – Currículo da Educação Infantil.
  Chegada de Professores Adjuntos de Educação Infantil.

A migração das Creches da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SMDS) para a Secretaria Municipal de Educação (SME) ocorreu há, aproximadamente, 15 anos, e a Educação Infantil passa a ser oferecida de acordo com a organização prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN).

EDI 01 02 802 Campos Salles

EDI 02 04 801 Marechal Hermes

Diante desse cenário educacional e dando continuidade às propostas trazidas pela *Multieducação temas em debate – Revendo percursos no diálogo com os educadores* (2007) e pelas *Orientações Curriculares para a Educação Infantil* (2010), foram criados documentos destinados à Educação Infantil com o objetivo principal de orientar as práticas pedagógicas com as crianças de seis meses a cinco anos e onze meses atendidas pela Secretaria Municipal de Educação da cidade do Rio de Janeiro.

Pensando nas especificidades do trabalho educativo com as crianças pequenas da rede municipal de ensino da Cidade do Rio de Janeiro, foram criados os cargos de Agente Auxiliar de Creche, atualmente Agente de Educação Infantil, e de Professor de Educação Infantil. Em 2008, temos a entrada dos Agentes de Educação Infantil no quadro funcional do município e, em 2011, dos Professores de Educação Infantil.

C.M. 01.07.603 Vovó Lucíola

Rioeduca.net

DOCUMENTOS OFICIAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

EDI 09.18.823 Prof. Dersu Gabriel Bicego

Sobre esse processo de mudança, vale registrar que a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro destinou um setor específico para pensar a educação de crianças pequenas. Da Divisão de Educação Infantil, que pensava o atendimento a crianças da Pré-Escola, ao Departamento de Educação Infantil que passou a incluir também as creches em seu trabalho de acompanhamento, formação e desenvolvimento de políticas públicas. Em 2009, é criada a Gerência de Educação Infantil, que dá continuidade ao processo de pensar pedagogicamente o trabalho com as crianças de zero a cinco anos e onze meses da rede, a partir de um olhar mais ampliado e integrado sobre as ações voltadas para bebês, crianças pequenas e seus professores.

Objetivando ampliar o atendimento educacional e visando o desenvolvimento integral das crianças de zero a cinco anos e onze meses, em 2019 é criada a Coordenadoria Geral da Primeira Infância. Esta Coordenadoria propõe um trabalho articulado que reconheça a criança como um sujeito de direito, cujas vivências e seu contexto social, histórico e cultural constituem o foco das propostas pedagógicas e intersetoriais.

Na perspectiva da educação inclusiva, a SME conta com um instituto específico para orientar o trabalho com crianças que apresentam necessidades educacionais especiais. O Instituto Helena Antipoff (IHA) viabiliza rede de apoio, formula textos com orientações e realiza a formação continuada de articuladores de creche e estagiários na Educação Infantil. Além de promover o acesso, a participação, a permanência e a aprendizagem de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas unidades da Rede Municipal.

EDI 02.08.802 Dr Marcelo Candia

EDI 07.16.809 Professor Roberto Luiz Pereira

EDI 04.30.803 Professor Moacyr de Góes

2- A PRIMEIRA INFÂNCIA CARIOCA: BEBÊS, CRIANÇAS BEM PEQUENAS E CRIANÇAS PEQUENAS COMO FOCO

A Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro compreende a infância como uma das etapas da vida dos sujeitos cujo conceito é socialmente construído. Suas definições e suas formas de ser e estar na sociedade vêm passando por significativas modificações ao longo do tempo. Essas modificações refletem as relações sociais, políticas, econômicas e culturais em diferentes tempos históricos. Nesse sentido, o lugar social ocupado pela criança pode ganhar mais ou menos visibilidade, influenciando na promoção ou não de políticas públicas para essa categoria social.

Em concordância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2013, p. 86), compreendemos a criança como:

> sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura.

Concebemos os bebês e as crianças como sujeitos ativos que possuem iniciativa, vontades, exploram o seu próprio corpo e o ambiente e, a partir desse modo particular, constroem narrativas para compreender o mundo à sua volta. É na interação com o mundo e com o outro que se constituem os sujeitos (VIGOTSKI, 1999). Nesse processo de interação com bebês e crianças, é fundamental a observação atenta e uma escuta sensível por parte do adulto que se relaciona com eles, para que sejam acolhidos nas suas singularidades e potencialidades.

C.M. 10.19.633 Meriluce de Oliveira Muller

Considerando que a aprendizagem de bebês e crianças perpassa os seus corpos e as suas emoções, o choro e o riso, por exemplo, muito presentes nos cotidianos da Educação Infantil, não podem se resumir apenas a uma birra ou uma gracinha, mas sim entendidos como formas de interação da criança com o outro e com o mundo. O caderno *Ser criança na Educação Infantil: Infância e Linguagem* (2016, p.16) afirma que "desde muito cedo, a criança busca estabelecer relações e se comunicar com o mundo físico e social. Essas primeiras tentativas envolvem o corpo todo. Nesses movimentos corporais sempre ampliados pelo sentido que a mãe ou as pessoas próximas à criança lhes conferem, está contido o germe da constituição simbólica da realidade".

A Secretaria Municipal de Educação, compreendendo a criança como cidadã e considerando a importância da garantia de seu desenvolvimento integral, propõe integrar os diferentes setores da Educação, da Saúde, da Assistência Social entre outros, a partir da ação da Coordenadoria Geral da Primeira Infância, a fim de atender as crianças da rede municipal de ensino que vivenciam essa fase da vida.

Acreditamos que a construção de uma cidade mais igualitária e não discriminatória passa pela atenção à primeira infância (crianças de zero a seis anos), principalmente numa realidade com tantos contrastes sociais como a nossa. O Plano Municipal pela Primeira Infância do Rio de Janeiro afirma que "é nesse período que são construídas as principais bases que influenciarão suas trajetórias de vida. Esses fundamentos incluem fatores físicos, sociais, cognitivos e emocionais, entre outros" (2013, p.14). Dessa forma, pensar o atendimento à primeira infância de maneira integrada e envolvendo diferentes setores da administração pública tem efeitos particularmente significativos para as crianças e suas famílias. A proteção frente a qualquer tipo de negligência ou violência e a garantia do provimento a suas necessidades básicas — sejam elas físicas e emocionais tais como saúde, alimentação, higiene, afeto, lazer — nos remetem à necessária ação intersetorial, que é assim descrita no Marco Legal da Primeira Infância: "A política Nacional Integrada para a primeira infância será formulada e implementada mediante abordagem e coordenação intersetorial que articule as diversas políticas setoriais a partir de uma visão abrangente de todos os direitos da criança na primeira infância" (2016, Art. 6º).

3- ORIENTAÇÃO CURRICULAR: CAMINHOS PERCORRIDOS NA SUA REFORMULAÇÃO

Para a reformulação das Orientações Curriculares da Educação Infantil, desde 2017, realizamos um movimento de elaboração coletiva com os profissionais e unidades escolares de Educação Infantil. Neste percurso, conseguimos dialogar com cerca de treze mil profissionais que atuam em nossas 973 unidades escolares, os quais enviaram as suas contribuições para o processo de revisão das Orientações Curriculares da Educação Infantil. A participação das unidades e dos seus profissionais possibilitou que esse documento considerasse diversas práticas pedagógicas desenvolvidas nesta rede, refletindo a pedagogia voltada para a Educação Infantil Carioca.

Onde estávamos...

No percurso histórico construído pela Educação Infantil da Cidade do Rio de Janeiro, a Secretaria Municipal de Educação, por meio da Gerência de Educação Infantil, entendendo a criança como sujeito de direito e a Educação Infantil como percurso fundamental no processo de desenvolvimento integral das crianças, investiu na produção de documentos orientadores para as nossas Creches, EDIs e Pré-Escolas.

Onde estamos...

Diante das mudanças ocorridas no cenário atual da Educação Infantil Carioca — momento em que deixamos de pensar objetivos e habilidades previstos nas Orientações Curriculares para pensar os Campos de Experiências como forma de organização curricular que entende as crianças e suas singularidades como eixos centrais para uma proposta pedagógica — a rede municipal se encontra em um momento de revisão e reorganização das suas orientações curriculares. Esse novo olhar reconfigura, diretamente, algumas práticas e, a partir dele, buscamos possibilitar a criação de uma pedagogia multicultural que contemple as diferenças e a diversidade da educação carioca.

Neste percurso, a rede pública municipal de Educação do Rio de Janeiro vem buscando atender as especificidades da educação de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.

Onde queremos chegar...

Desejamos que a Educação Infantil Carioca, considerando as especificidades de cada grupamento (Berçário, Maternal e Pré-Escola), oportunize às crianças o acesso ao conhecimento científico em articulação com seus saberes e experiências de participação no mundo, através da garantia dos Direitos de Aprendizagem preconizados nas DCNEIs: *Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se,* expressos e reafirmados na BNCC.

C.M. 09.18.608 Jardim Monte Santo

4- ORGANIZANDO O TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Historicamente, nossa Educação Infantil vem percorrendo uma trajetória carregada de sentidos. "Narrativas", "experiências", "infâncias", "a criança", "brincadeiras" e "interações", "cuidar e educar", "singularidade", "diversidade" e "pluralidade" são temas dessa jornada. Acreditamos que nós, praticantes dos cotidianos, que estamos presentes nas escolas com múltiplas contingências e experiências, muitas vezes inesperadas, operamos nos currículos. Nós produzimos currículos. Produzimos currículo porque, diariamente, somos autores de nossas histórias, de nossas práticas que são costuradas num conjunto de relações que nos constituem cotidianamente. Se pensarmos em currículo como um caminho, temos um caminho a ser seguido, um percurso a trilhar e essa trajetória é currículo. É história, é produção de conhecimento. Um percurso curricular pensado enquanto prática não é uma estrada linear. O currículo é múltiplo, é diverso, é plural. Tal perspectiva compreende o currículo como processo, ou seja, como percurso de vida trilhado pelos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas em interação com educadores no contexto da Unidade Escolar. Nesse contexto, cabe ao professor observar, contextualizar, articular os conhecimentos formais com os saberes das crianças e apoiar as indagações e as investigações infantis (BRASIL, 2016, p. 26) em um processo de trabalho que acolhe a participação das crianças, a compreensão delas sobre o mundo e a intencionalidade pedagógica. Nosso convite é para que esse caminho se dê de forma a articular o que conhecemos e o que precisamos conhecer, de planejar situações que favoreçam a nossa prática, para que nosso percurso nos remeta à paixão de conhecer o mundo (FREIRE, 1983).

Na perspectiva de articular prática-teoria-prática, seguimos as orientações do Ministério da Educação que afirma em seu caderno de revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2013, p. 86), que currículo deve ser entendido como:

> um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades.

Esse entendimento de currículo coloca a criança como foco e está para além de uma listagem de atividades. A Educação Infantil Carioca compreende currículo como o que é vivido. Não se trata de transmitir conhecimentos, mas de possibilitar que as crianças explorem o ambiente, os objetos, levantem indagações sobre aquilo que observam e experienciam, que elas narrem... Portanto, compreendemos que as diferentes experiências vividas pelas crianças são fundamentais para seus próprios processos de produção de conhecimentos.

Diante dessas crianças potentes, que narram, produzem sentidos através das interações com adultos, crianças e objetos, a própria organização dos espaços e materiais precisa ser pensada de forma a garantir que bebês e crianças pequenas vivam suas próprias experiências, partindo especialmente do modo como vão explorando e percebendo seu corpo no espaço. Sendo assim, cabe a nós, professores, no planejamento de nossas ações, a tarefa de pensar a melhor organização dos espaços, a oferta e o uso de diferentes materiais, a atenção sobre o tempo de aprendizagem, a oportunidade de trocas e o espaço para a narrativa e escuta das crianças — viabilizando e estimulando movimentações e aproximações entre crianças e crianças, crianças e adultos, crianças e objetos.

E.M. 10.19.018 Haydea Vianna Fiuza de Castro

C.M. 09 .18.617 Criando o Futuro

EDI 08.17.814 Profª Giovanni Bansi

Neste documento, reassumimos as interações e a brincadeira como eixos basilares, acolhendo, também, os Direitos de Aprendizagem — *Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se* — expressos nas DCNEI e reafirmados na BNCC.

Em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, adotamos a perspectiva dos Campos de Experiências que "se constituem em um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural" (2017, p.40). Os Campos de Experiências se configuram como elementos importantes para a compreensão de uma organização curricular que pretende explicitar as especificidades do trabalho educativo com crianças pequenas. Para Finco "Isso significa que no centro desta discussão está a reflexão coletiva da escola em torno da importância de realizar um trabalho com as crianças pequenas, em creches e pré-escolas públicas, que tenha origem nas curiosidades e interesses do grupo, considerando as hipóteses levantadas pelas mesmas, bem como valorizando os sentidos produzidos" (2016, p. 237).

Nesse documento, oferecemos um conjunto de objetivos que estão em consonância com a Base Nacional Comum Curricular e se relacionam com a aprendizagem e o desenvolvimento dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas. A relação entre as experiências das crianças, os objetivos e os campos de experiências é integrada, não cabendo dissociá-los.

Na redação dos objetivos referimo-nos às experiências das crianças e utilizamos os verbos *conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se* como forma de assegurar a garantia dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, apontados pela Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 38). Com essa opção pretendemos marcar a importância de oferecer às crianças, compreendidas como sujeitos ativos, oportunidades de aprendizagem que coadunem suas experiências e os conhecimentos organizados pedagogicamente. Os objetivos interligados se constituem como desdobramentos que ampliam o repertório das experiências que as crianças podem viver, a partir das situações trazidas ou que surgem nas interações com crianças e adultos nas unidades escolares.

Vale ressaltar que as contribuições apresentadas no espaço nomeado "De educador para o educador" contam, também, com a participação dos profissionais da Educação Infantil Carioca que discutiram sobre os temas e enviaram as sugestões, de acordo com o movimento citado anteriormente nesse documento.

As ilustrações e práticas retratadas representam situações reais do cotidiano das unidades escolares da Rede Municipal. As cenas apresentadas por vídeos (usando o recurso QRCODE) ou por fotografias têm como propósito reafirmar que, a partir das experiências, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento se concretizam na vivência de momentos enriquecedores, investigativos, questionadores, entre outros.

Fazendo parte das ações que têm como função a organização pedagógica das unidades escolares, salientamos que a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP), como forma de organização sócio-político e pedagógica não desvinculada da proposta curricular para a Educação Infantil, é o caminho orientado pela Secretaria Municipal de Educação. O PPP precisa ser elaborado de acordo com as especificidades locais, representar a unidade em seus aspectos estruturais e traçar objetivos que contemplem toda a comunidade escolar e o seu entorno. A sua revisão e avaliação periódicas também devem fazer parte desse processo. Segundo Veiga (2005, p. 36), "[...] considerando o contexto, os limites, os recursos disponíveis (humanos, materiais e financeiros) e a realidade escolar, cada instituição educativa assume a sua marca, tecendo no coletivo, o seu projeto político pedagógico — PPP — propiciando consequentemente a construção de uma nova forma de organização".

EDI 05.14.801 Deputado Pedro Fernandes

E.M. 05.14.005 Bolívia

C.M. 05.15.608 Maria José de Paula de Jesus

Dando continuidade à organização da estrutura pedagógica da Unidade Escolar, considerando este documento e as especificidades da Educação Infantil, o Projeto Pedagógico Anual (PPA) deve retratar as especificidades da Unidade Escolar, as questões apresentadas pelas crianças e ser o eixo central de trabalho. A organização do PPA não impede que outras situações apareçam internamente em cada grupamento e que sejam trabalhadas com as crianças.

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Fundamentada nos pressupostos legais que regem a Educação Infantil e cuidando para que as especificidades próprias desta etapa da Educação Básica sejam garantidas, a Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro, comprometida com a defesa dos direitos fundamentais da criança, ratifica a compreensão da avaliação como um processo contínuo que deve acompanhar o percurso de desenvolvimento e a aprendizagem da criança, logo, e de acordo com a LDB, uma avaliação processual e não classificatória (BRASIL, 1996, Art.31).

A avaliação na Educação Infantil é compreendida como ação reflexiva e mediadora, devendo incidir sobre as interações criança/criança, adulto/criança, sobre a dinâmica das relações no espaço pedagógico, tecidas no convívio direto com as crianças e entre as crianças. Neste sentido, a "avaliação na Educação Infantil se refere àquela feita internamente no processo educativo, focada nas crianças como sujeitos e coautoras de seu desenvolvimento". (DIDONET, 2014, p. 340).

Neste processo de avaliação praticado na Educação Infantil, o acompanhamento, a observação e o registro são ações imprescindíveis e, por que não dizer, indissociáveis. Ao acompanhar e avaliar as crianças em processo de pleno crescimento, é importante considerar as ações, reações e indagações delas acerca das propostas, pois, ao compreender a criança como sujeito de direitos, é necessário, também, oportunizar a sua participação nos processos avaliativos. Acreditamos que esta ação oferece sentido às práticas, tanto para elas, quanto para os docentes. Acreditamos, ainda, que estas observações e participações podem trazer para o professor elementos capazes de auxiliar na construção do registro sobre a criança, seu desenvolvimento e aprendizagem, além do olhar sobre a prática educativa.

Partilhar os registros com as famílias é fundamental para o acompanhamento, a compreensão e a participação delas no processo educativo das crianças. Sobre esse movimento de observação e registro, o caderno de revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2013, p. 95) nos diz que:

> A observação sistemática, crítica e criativa do comportamento de cada criança, de grupos de crianças, das brincadeiras e interações entre as crianças no cotidiano, e a utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.). [...] Conhecer as preferências das crianças, a forma delas participarem nas atividades, seus parceiros prediletos para a realização de diferentes tipos de tarefas, suas narrativas, pode ajudar o professor a reorganizar as atividades de modo mais adequado ao alcance dos propósitos infantis e das aprendizagens coletivamente trabalhadas.

Nesse contexto, voltando à possibilidade de avaliação do trabalho docente, reiteramos que o movimento de observação e registro também se constitui em um forte indicador de avaliação das ações planejadas e implementadas pela professora.

EDI 03.13.804 George Bernanos

EDI 07. 34.802 Senhora Perciliana Pereira de Alvarenga

EDI 08.33.810 Medalhista Olímpico Sérgio Dutra dos Santos

As concepções e propostas de organização do trabalho pedagógico, que também envolvem as dimensões da avaliação, dever ser explicitadas nos Projetos Político Pedagógico e Anual da Unidade Escolar e nortear os fazeres. Este caminho é apontado pelas DCNEI (2009, Art.10), quando afirma que as "instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação". Desta forma, desejamos que a avaliação na Educação Infantil seja compreendida como parte do processo educativo, cujas observações e registros possam contribuir para o acompanhamento do desenvolvimento e aprendizagem das crianças, o (re)direcionamento das práticas, sem esquecer de considerar, também, o espaço de escuta e participação.

5- TRANSIÇÕES

Na educação de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, percebemos a transição a partir da sua chegada à creche. No decorrer da experiência escolar, tantas outras mudanças ocorrerão, a começar pela transição casa/ instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/ Ensino Fundamental. Mais do que simplesmente saída ou chegada a uma nova etapa, esses processos se constituem em travessia e demandam movimento. Tendo em vista a ação de mover-se de um espaço para outro, nossa proposta é cuidar/orientar para que esse movimento de travessia interna e externa ocorra da melhor forma possível para as crianças e suas famílias.

TRANSIÇÃO DENTRO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Do Maternal 1 para o Maternal 2: conhecendo a futura sala.
C.M. 08.17.613 Celia Alencar

O primeiro processo educativo de transição que a criança experimenta é quando sai do seu lar de referência para uma unidade de Educação Infantil, muitas vezes ainda bebê. É importante perceber que a criação de vínculos se amplia, passando das pessoas do seu ambiente familiar, em um espaço doméstico, para outras pessoas que compõem o espaço educativo.

A entrada na creche e o avançar das vivências estruturadas pelas Unidades Escolares ao longo da Educação Infantil (Berçário, Maternal e Pré-Escola) formam um processo de transição que envolve também as famílias. Elas precisam se sentir acolhidas e seguras e, para isso, a Unidade Escolar deve envolver essas famílias na elaboração de sua Proposta Pedagógica. Tal compreensão tende a gerar confiança, participação e legitimidade da família em relação à Unidade Escolar.

Seja dentro da mesma Unidade Escolar ou na mudança para outra Unidade, a ida para outro espaço físico, a formação de uma nova turma, a relação com novos profissionais, também marcam um momento significativo e cheio de transformações. A criança precisa de tempo de acolhimento e adaptação para que consiga criar novos vínculos e estabelecer novas relações e este é o tempo da criança, não do adulto.

Pensar as transições na Educação Infantil implica estabelecer um diálogo com as crianças e com a comunidade escolar acerca do percurso que será vivido por elas e as ações que serão planejadas entre as equipes da creche e da pré-escola, tratando de maneira prática e sensível as transformações que envolvem este processo.

C.M. 08.17.613 Celia Alencar em visita à E.M. 08.33.023 Pintor Lasar Segall
Do Maternal à Pré-Escola

EDI 10.19.831 Maria Mesquita Siqueira indo visitar à E.M. 10.19.074 Roberto Brentani

TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

A discussão sobre a relação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental traz para o debate a necessidade de definição de processos pedagógicos que devem estar presentes ao longo do percurso de escolarização das crianças. Tal necessidade implica discutir uma concepção de currículo que se produz no cotidiano escolar, garantindo o que é de direito, bem como um percurso escolar contínuo e que quebre com a lógica da segmentação ou da fragmentação.

Segundo Moss (2008, p.154), "[...] o que pode ser conseguido mediante um ponto de convergência pedagógica, marcada por respeito mútuo, diálogo e construção conjunta. Em outras palavras, essa relação visa uma parceria forte e igualitária criada pelo trabalho conjunto em um projeto comum".

No conjunto dessas reflexões surge a necessidade de conhecer mais cada criança, suas conquistas e seus saberes, não perdendo de vista que são as crianças e suas experiências nossas principais referências para organizar o trabalho pedagógico, "respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental" (DCNEI, 2013, p. 100). Neste processo de conhecimento e (re)conhecimento, torna-se imprescindível o estreitamento das relações e das propostas entre as duas etapas da Educação Básica. O diálogo entre os docentes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental possibilitará o planejamento e a realização de ações conjuntas envolvendo professores e alunos, o acolhimento dos responsáveis junto com o esclarecimento quanto o trabalho a ser desenvolvido no 1º ano, a fim de "assegurar às crianças a continuidade de seus processos peculiares de desenvolvimento e a concretização de seu direito à educação" (DCNEI, 2013, p.96).

EDI 04.10.808 Almir Leite Ribeiro em visita à E.M. 04.10.020 Joracy Camargo – Vivência da rotina do 1º ano.

6- CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS, CONJUNTO DE OBJETIVOS E CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS

Os Campos de Experiências são assim descritos na Base Nacional Comum Curricular:

O EU, O OUTRO E O NÓS

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos. (2017, p. 38)

C.M. 06.25.0616 Rogério Pedro Batista

EDI 01. 03.802 Lily Marinho

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.) (2017, p. 38-39).

CIEP 06.22.202 Augusto Cesar Sandino

C.M. 03.28.602 Tia Andreza

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. (2017, p. 39)

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (2017, p. 40)

C.M. 11.20.605 Sempre Vida Loreto

E.M. 04.11.012 João Marques dos Reis

E.M. 03.12.017 Lauro Sodré

EDI 01.07.803 Dois de Julho

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

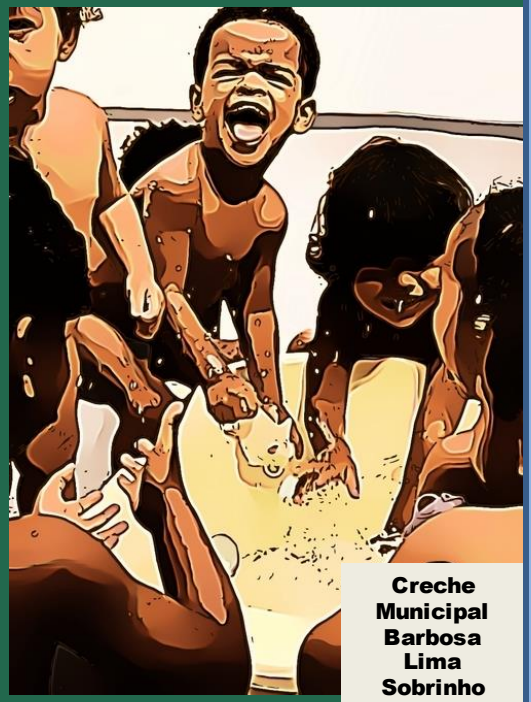
As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (2017, p. 40-41)

EDI 06.22.810 Antônio Francisco Lisboa

EDI 02.08.803 Borel

E.M. 11.20.030 Tenente Antônio João

BERÇÁRIO



Creche Municipal Barbosa Lima Sobrinho

Objetivo Berçário

Reconhecer a si mesmo e pessoas que lhes são mais próximas, a partir das narrativas produzidas na interação.

Objetivos interligados

Ouvir sobre sua história, seu nome, sua origem, seus fazeres.
Responder à mediação do adulto, através de movimentos com o corpo, de expressões faciais, do balbucio e do silêncio atencioso.
Interagir com o adulto, por meio do olhar e demais expressões faciais e corporais, mesmo quando este não inicia a interação.
Descobrir-se como sujeito único a partir da exploração de seu corpo realizada por si mesmo.
Reconhecer-se a partir dos cuidados e histórias realizados pelo adulto.

De educador para educador

Promoção de encontros entre educadores e as famílias, a fim de compreender a dinâmica familiar, a rotina da criança, as preferências e informações sobre a sua história, nome dos familiares, para — durante a troca de roupas, banho, alimentação —compor narrativas próximas ao dia a dia da criança.
Confecção de linha do tempo ou varal de pertences e fotos dos familiares das crianças.
Participação dos bebês na organização dos materiais solicitados pelo educador e levados pelas famílias.
Acompanhamento e valorização de cada pequena descoberta, conquista, surpresa ou admiração do bebê.
Observação e respeito às escolhas dos bebês pelas pessoas que convocam para realizar tarefas, brincar e realizar seus cuidados diários.
Respeito ao tempo de expressão do bebê.

E na prática?

O EU, O OUTRO E O NÓS

EDI 06.25.801 Rosenice Rocha Roque

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

EDI 06.25.801 Rosenice Rocha Roque

Objetivo - Berçário

Reconhecer o seu corpo, por meio dos cuidados e das narrativas promovidas pelos seus cuidadores.

Objetivos interligados

Ouvir as narrativas dos professores, nos momentos de interação com a criança, durante o banho, alimentação, troca de roupas, brincadeiras, descanso, roda de conversa.

Imitar seus cuidadores, durante os momentos de alimentação, higiene, descanso, apresentando iniciativas de autocuidado.

De educador para educador

Promoção de brincadeiras com livros, brinquedos, objetos variados do cotidiano, músicas, durante os banhos e demais situações de higiene.

Promoção de brincadeiras com água (banhos de chuveiro, baldes, piscinas, borracha) em locais diferentes dos convencionais da Unidade Escolar.

Produção de narrativas (orais) durante brincadeiras.

Promoção do autocuidado com o grupo de bebês.

Organização dos registros, após momentos vividos com o grupo de bebês.

Reconhecimento do tempo de cada criança para reagir aos convites, para confiar nos espaços ofertados e ter iniciativas.

E na prática?

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

C.M. 04.11.610 Mussum – O Trapalhão

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

O EU, O OUTRO E O NÓS

Objetivo - Berçário

Brincar com gestos e sons produzidos pelo seu próprio corpo e pelos objetos do ambiente educativo.

Objetivos interligados

Responder a gestos estabelecidos e criados pelo grupo social.

Transformar materiais, produzindo sons.

Convidar outras crianças e adultos para ouvir e produzir sons.

De educador para educador

Apresentação de livros, brincadeiras, músicas que promovam a reflexão, a repetição e a imitação de sons produzidos pelas próprias crianças com seu corpo e com objetos do ambiente.

Coleção de materiais (de sucata, borracha, pano, plástico, papelão) para transformação em objetos sonoros.

Promoção de brincadeiras musicais produzindo sons com o próprio corpo.

Escuta e apreciação de diferentes tipos de sons e músicas.

Imitação/ criação de sons do cotidiano.

Exploração dos sons com gestos e movimentos.

Emitir sons para que o bebê possa imitar (estalos com a língua, vibração dos lábios, silabação).

E na prática?

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

C.M 03.28.604 Comunidade do Jacarezinho

C.M 03.28.604 Comunidade do Jacarezinho

O EU, O OUTRO E O NÓS

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

Objetivo - Berçário

Expressar-se usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.

Objetivos interligados

Ouvir, a narrativa dos adultos sobre o momento e/ou sentimento vivenciado pela criança (birras, choros, dores alegrias etc.).

Demonstrar reações como sorriso, choro e balbucios, ao relacionar-se com adultos e outras crianças.

Balbuciar ou produzir diferentes sons, ao ouvir canções.

Convidar adultos e crianças, através de gestos e olhares, para brincar ou para atender as suas necessidades.

Participar das brincadeiras na companhia de outras crianças.

De educador para educador

Utilizar diferentes nuances da voz, direcionando o olhar para os bebês.

Disponibilização do seu corpo para que a criança possa encontrar-se segura, tranquila e protegida.

Promoção de momentos de interação com os bebês, falando, oferecendo escuta dos balbucios e oportunizando movimentos corporais.

E na prática?

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

O EU, O OUTRO E O NÓS

EDI 07.16.819 Profª Norma Andrade Nogueira

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

Objetivo - Berçário

Expressar-se durante a contação de histórias, brincadeiras e na participação de atividades culturais.

Objetivos interligados

Gesticular, dançar ou produzir movimento corporal diferenciado, ao ouvir canções.

Acolher e ser acolhido por colegas e adultos, nos momentos em que demonstrar medo, alegria, susto, raiva etc.

De educador para educador

Brincadeiras por meio de jogo de esconder e achar, cantigas de roda, canções de ninar que fazem parte da nossa cultura.

Fazer uso de cantigas e parlendas, ao dar banho, vestir o bebê ou na hora do descanso.

Criação de canções com os bebês, a partir de seus balbucios, palavras e frases surgidas durante as brincadeiras e interações.

Participação dos bebês e das crianças pequenas em brincadeiras, histórias contadas e danças .

Imitação dos personagens por meio de gestos, mímicas, expressões faciais e movimentos amplos com o corpo.

E na prática?

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

C M 08.17.618 Janete Clair

O EU, O OUTRO E O NÓS

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

Objetivo - Berçário

Expressar interesse ou desinteresse pelas propostas apresentadas por adultos e outras crianças, através da mudança de olhares, expressões faciais, balbucios e movimentos corporais.

Objetivos interligados

Ouvir diferentes textos poéticos e músicas.

Explorar os suportes e gêneros textuais por meios sensoriais (tocando, mordendo, cheirando, rasgando, ouvindo etc.).

Explorar materiais diversos com seu corpo.

De educador para educador

Organização do ambiente para a fruição da linguagem poética pelas crianças.

Disponibilização do seu corpo para receber os bebês, durante o momento de leitura.

Utilização de movimentos corporais, acessórios, onomatopeias e outros sons, durante a leitura.

Disponibilização diária de livros e demais suportes textuais, tendo em vista a livre manipulação pelos bebês.

Organização do espaço de convivência, disponibilizando materiais de leitura.

Disponibilização de caixas, papeis, tintas, plásticos, emborrachados, tecidos, lixas, pedras e outros elementos da natureza e materiais diversos com os quais as crianças possam brincar, além de manipular, experimentar, colocar partes do corpo, engatinhar, andar entre eles.

E na prática?

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

EDI 10.19.805 Professor Celso de Almeida Chaves

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

O EU, O OUTRO E O NÓS

Objetivo - Berçário

Conhecer-se por meio do movimento de seu corpo, expressando emoções, necessidades e desejos.

Objetivos interligados

Interagir com músicas e poemas através de mudança de olhares, expressões faciais e movimentos corporais, por exemplo.
Imitar gestos, sons e reações de outrem ou de animais e objetos.
Perceber a variação dos sons nas brincadeiras propostas pelo adulto.
Explorar instrumentos musicais ou outros objetos para produzir sons durante brincadeiras livres ou atividades mediadas pelo professor.
Utilizar seu próprio corpo para produzir sons.
Criar seus gestos e sons a partir de exemplos vivenciados socialmente.
Manifestar seus sentimentos, vontades, interesses ao interagir com o outro durante brincadeiras.

De educador para educador

Canções, brincadeiras e diálogos com os sons (agudo e grave/ forte e fraco).

Estar junto às crianças na escuta de música e brincadeiras cantadas.

Promoção dos movimentos ritmados produzidos pelo seu corpo, durante as brincadeiras cantadas para as crianças imitarem e criarem os seus próprios movimentos.

Agregação dos bebês e das crianças bem pequenas às atividades coletivas oferecidas pela unidade.

Planejamento de momentos de brincadeiras, jogos, danças, leitura realizados por diferentes sujeitos (responsáveis, crianças mais velhas, pessoas da comunidade, outros professores).

Utilização de fantoches, objetos e outros recursos para enriquecer a contação de histórias, brincadeiras cantadas, dramatização.

E na prática?

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

TRAÇOS, SONS CORES E FORMAS

C M 11.20.602 Cora Coralina

O EU, O OUTRO E O NÓS

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

Objetivo - Berçário

Expressar interesse mediante histórias diversas, observando os movimentos do adulto leitor no manejo do livro e de outros suportes textuais.

Objetivos interligados

Produzir gestos imitativos ou sons a partir das histórias ouvidas que evidenciem suas reações em relação ao que está sendo apresentado.

Convidar adultos e/ou crianças para ouvirem histórias, imitando as experiências e comportamentos dos leitores.

Brincar de faz de conta, a partir das histórias ouvidas.

De educador para educador

Construção de espaços de leitura que possibilitem o acesso a diferentes gêneros textuais.
Posicionar-se como um leitor diante dos bebês.
Ler em voz alta.
Fazer perguntas que contribuam para a atenção e a compreensão dos bebês durante a leitura.
Escuta, olhar e resposta atenta às manifestações das crianças, durante os momentos de leitura.
Promoção de situações lúdicas, a partir dos textos lidos.
Utilização de fantoches, objetos e outros recursos para ilustrar a leitura ou contação de histórias.
Promoção de brincadeiras de faz de conta, imitando sons e movimento de pessoas e animais.

E na prática?

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

CM 09.18.621 Elizabeth Tavares de Souza – "Tia Bethinha"

O EU, O OUTRO E O NÓS

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

Objetivo - Berçário

Explorar os elementos da narrativa (personagem e espaço) nas ilustrações de histórias.

Objetivos interligados

Observar as ilustrações e os personagens, durante a leitura.

Interagir com a história através de gestos, palavras, sons criados ou imitados.

De educador para educador

Interação com as crianças durante a leitura ou contação de história, através de reprodução de sons, gestos, vozes e outras características dos personagens.

Introdução de canções, danças, brincadeiras, perguntas, bonecos, fantoches etc., durante e após a leitura ou contação de histórias.

Disponibilização na sala de um baú, mala ou caixa com objetos que representem as histórias, canções e outras brincadeiras.

Brincadeiras de imitação de onomatopeias (sons de animais e fenômenos naturais) e vozes dos personagens.

E na prática?

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

O EU, O OUTRO E O NÓS

EDI 06.25.804 Profª. Helia Lúcia Moreno Ferreira

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Objetivo - Berçário

Explorar diferentes materiais impressos (convites, placas, receitas, propagandas, encartes etc.) e audiovisuais em diferentes portadores, com a mediação de adultos ou crianças.

Objetivos interligados

Visualizar diferentes gêneros textuais em diferentes portadores.

Participar da organização do registro de momentos vividos através de fotos, filmagens, gravuras, desenhos.

De educador para educador

Organização do ambiente do berçário, tendo em vista a oferta de diferentes materiais e audiovisuais (fotos, vídeos, gravuras, encartes publicitários) relacionados à identidade das crianças ou com suas experiências vividas.

Leitura de imagens e pequenos textos.

Organização de diferentes espaços para os bebês, favorecendo o encontro com outras crianças e novos ambientes.

Convite às famílias para participar de propostas que façam parte da rotina da creche.

Montagem de um varal, mural, onde estejam expostas as atividades vivenciadas através de fotos, desenhos, produções coletivas.

Promoção de momentos de festas, passeios, shows, sessões cinematográficas, sessões de TV, sessões teatrais e musicais etc.

E na prática?

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

TRAÇOS, SONS CORES E FORMAS

CM 05.14.609 Parque Bom Menino

O EU, O OUTRO E O NÓS

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

Objetivo - Berçário

Explorar o espaço educativo com autonomia, com um adulto, com seus pares, por meio de brincadeiras de expressão gestual, verbal, plástica, musical, brincadeiras livres que contemplem a relação do corpo no espaço físico.

Objetivos interligados

Explorar livremente os espaços, materiais e brinquedos.

Experimentar diferentes encaixes, empilhamentos, montagem de peças, mistura de tintas.

Imitar outros bebês nas suas explorações e transformações.

Interagir com outros bebês nas suas explorações, transformações, descobertas.

De educador para educador

Promoção de momentos de descoberta do espaço pelas próprias crianças, onde elas se encontrem por meio de convites diversos, através de gestos, balbucios, deslocamentos de materiais que fazem parte do ambiente escolar, sejam estes materiais estruturados ou não.

Disponibilização de fitas coloridas, pedaços de panos, garrafas, caixas de diferentes tamanhos, cores e formas, brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos e materiais que convidem as crianças a explorá-los com todo o corpo (entrar e sair deles, transformá-los e inventar brincadeiras).

E na prática?

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

EDI 0430812 Medalhista Olímpico Eder Francis Carbonera

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

EDI 0430812 Medalhista Olímpico Eder Francis Carbonera

O EU, O OUTRO E O NÓS

Objetivo - Berçário

Conviver em espaços coletivos para ampliar o conhecimento de si, do meio e do outro, através de diferentes linguagens.

Objetivos interligados

Explorar o espaço educativo (berçário) com outros bebês, na companhia de seus responsáveis e educadores.
Brincar em diferentes locais da Unidade Escolar, na companhia de responsáveis e educadores.
Participar das comemorações, projetos, apresentações junto com os outros bebês e crianças de outros grupamentos, acompanhado de seus responsáveis e educadores;
Brincar sozinho no espaço educativo (seguro e observado por adultos).
Expressar confiança e tranquilidade no ambiente educativo para usufruir de momentos de descanso.

De educador para educador

Organização do espaço educativo com atividades diversificadas (leitura, registro gráfico, almofadas e tecidos, instrumentos musicais, jogos, seres vivos, brinquedos, colchonetes etc.) para a exploração individual, em pequenos grupos e coletiva.

Narração da rotina do berçário e das interações com os bebês, nos momentos de cuidado de si, de seu corpo, de sua alimentação; nas brincadeiras, no descanso, nos conflitos e outros.

Proporcionar brincadeiras em que os bebês, interagindo entre si e com os adultos, possam transformar materiais estruturados ou não.

Convite a familiares a participar de propostas que façam parte da rotina da creche.

E na prática?

CM 05.15.611 Vovó Maria Joana

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

TRAÇOS, SONS CORES E FORMAS

CM 05.15.611 Vovó Maria Joana

O EU, O OUTRO E O NÓS

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

Objetivo - Berçário

Brincar com diferentes objetos de escrita, expressando o seu saber sobre esses objetos e atribuindo a eles funções.

Objetivos interligados

Experimentar diferentes materiais para deixar suas marcas.

Imitar os colegas no uso dos objetos de escrita.

Compartilhar suas ações com outras crianças.

Convidar outros bebês para compartilhar objetos de escrita.

De educador para educador

Observação e registro de como a criança interage com objetos de escrita, como folhas, lápis diversos, tintas e outros. Por exemplo: se rasga ou coloca na boca; se emprega outra utilidade para o material apresentado; se rabisca, desenha e rabisca na mesma folha; se vira a folha após registro ou se apropria de outra; se usa somente a folha para deixar sua marca, ou se continua seu registro em outros materiais ou no seu corpo; se ignora o suporte ou se ele provoca muita atenção etc.

E na prática?

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

TRAÇOS, SONS CORES E FORMAS

CM 01.01.603 Senninha

O EU, O OUTRO E O NÓS

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

Objetivo - Berçário

Explorar corporalmente relações de causa e efeito no empilhamento e lançamento de objetos, misturas de tintas, encaixes, desmontagem e montagem de brinquedos e outras ações.

Objetivos interligados

Usar seu corpo para explorar os materiais, brinquedos.

Experimentar diferentes encaixes, empilhamentos, montagem de peças, mistura de tintas.

Interagir com outros bebês nas suas explorações e transformações.

Convidar outros bebês para suas explorações, transformações e descobertas.

De educador para educador

Disponibilização de materiais que possibilitem a exploração das crianças (entrar e sair deles, transformá-los e inventar brincadeiras).

Viabilização de fitas coloridas, pedaços de panos, garrafas, caixas de diferentes tamanhos, cores e formas; brinquedos de encaixe; bacias com água e tintas.

E na prática?

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

TRAÇOS, SONS CORES E FORMAS

CM 10.19.602 Daniela Perez

O EU, O OUTRO E O NÓS

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

Objetivo - Berçário

Explorar, com a participação de adultos e crianças, a consistência, peso, textura, sabor dos alimentos, compartilhando as suas reações diante deles.

Objetivos interligados

Experienciar os alimentos através do tato, do paladar, do olfato.

Expressar suas preferências, sensações, rejeições, durante as explorações e degustações de alimentos.

De educador para educador

Promoção de encontros com os responsáveis para o conhecimento dos interesses e preferências das crianças.

Promoção de ações em diferentes espaços para a degustação de alimentos (piquenique, reuniões, plantio e colheita através da horta, visita a feiras e mercados, sacolão).

Narrativa das características sobre o nome, cor, cheiro, sabor do alimento explorado pelos bebês.

Observação e registro das reações do grupo durante as degustações.

Traduzir em palavras para os bebês as diferentes sensações que demonstraram durante as experiências com os alimentos (por exemplo, está azedo, frio, quente...).

E na prática?

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

CM 02.06.601 Doutor Sobral Pinto

O EU, O OUTRO E O NÓS

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Objetivo - Berçário

Brincar com objetos do cotidiano.

Objetivos interligados

Transformar a função dos objetos na própria brincadeira, gerando novas utilidades.

Utilizar objetos usados do dia a dia nas suas brincadeiras.

De educador para educador

Organização do ambiente, permitindo que os objetos do cotidiano estejam acessíveis para os bebês, como, por exemplo: copos, pratos, talheres, bacias, garrafas, funis etc.

Acolhida das transformações realizadas pelos bebês durante a brincadeira no espaço educativo, dialogando com eles enquanto exploram objetos.

E na prática?

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

O EU, O OUTRO E O NÓS

CM 01.01.607 Tia Dora

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Objetivo – Berçário

Explorar diferentes sons para interagir com adultos e crianças.

Objetivos interligados

Produzir sons com o corpo e/ou instrumentos musicais nas brincadeiras e na participação de brincadeiras cantadas.

- Explorar materiais produzindo sons.
- Imitar sons produzidos pelos personagens de histórias.
- Ouvir diferentes estilos musicais.

De educador para educador

Experiências com os sons (agudo e grave/ alto e baixo) em brincadeiras variadas.

Produção de instrumentos junto à comunidade escolar.

Desdobramento das brincadeiras cantadas, das histórias lidas, por meio de diferentes linguagens (corporal, musical, plástica).

- Produção dos sons de objetos, animais e fenômenos naturais.

E na prática?

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

O EU, O OUTRO E O NÓS

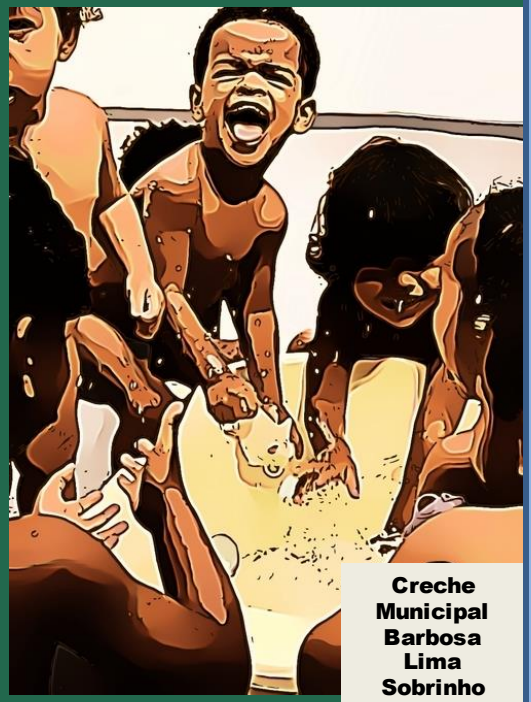
CM 07.24.602 Dina Sfat

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

TRAÇOS, SONS CORES E FORMAS

CM 07.24.602 Dina Sfat

MATERNAL



Creche Municipal Barbosa Lima Sobrinho

Objetivo – Maternal

Participar de momentos destinados a relatar histórias de sua vida e de seu grupo familiar.

Objetivos interligados

Ouvir histórias sobre os diferentes momentos de sua vida e de seus amigos, contadas por adultos que participam da vida das crianças.
Relatar momentos de sua vida que considere importantes (aniversários, passeios, mudanças de residência, chegada ou partida de familiares ou animais de estimação etc.).
Relatar o que sabe sobre seu nome e a escolha dele.
Apresentar objetos, fotos, brinquedos que relatam fases de sua vida.
Registrar, com o apoio do adulto, momentos de sua vida, seu crescimento, suas conquistas.
Expressar, através de diferentes linguagens, o que sente e como reconhece seus familiares.

De educador para educador

Organização de álbuns/livros/baús/murais, com objetos, fotos, brinquedos das crianças.
Convite aos responsáveis para o compartilhamento de histórias e apresentação de objetos que relatam fases da vida de seus filhos.
Organização de material de registro da turma como: livro de histórias sobre momentos importantes que viveram juntos, comemorações, descobertas, curiosidades etc.

E na prática?

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

O EU, O OUTRO E O NÓS

CM 07.34.602 Margarida Gabinal

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

Objetivo – Maternal

Expressar seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões frente ao seu cotidiano, durante as brincadeiras, rodas de conversa e movimentos artísticos.

Objetivos interligados

Ouvir e reconhecer histórias narradas pelo adulto e pelos seus pares.
Compartilhar o que ouviu, o que viveu ou suas fantasias.
Narrar suas histórias, com ou sem a mediação do adulto.
Descrever o seu dia a dia, em momentos e ambientes variados, durante a roda de conversa.
Produzir textos coletivos e/ou individuais, a partir de histórias relatadas pelo grupo, tendo o professor como escriba.
Assinar (de maneira espontânea e com auxílio de recurso) a produção coletiva e produções individuais.

De educador para educador

Auxílio às crianças que demandarem, durante suas narrativas, para discorrerem sobre os atores, os acontecimentos, os sentimentos decorrentes, o contexto, o tempo ocorrido.
Convite às crianças para a dramatização do relato.
História da escolha do nome da criança, para apresentação à turma.
Criação de textos coletivos, convidando todos, ao final, a firmarem nele a sua marca e enriquecê-lo com desenhos e demais registros à escolha.

E na prática?

CM 09.18.616 Padre Valta da Costa Santos

CM 09.18.616 Padre Valta da Costa Santos

O EU, O OUTRO E O NÓS

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Objetivo - Maternal

Reconhecer-se enquanto sujeito pertencente a um grupo social que respeita e é respeitado por sua maneira de ser e agir.

Objetivos interligados

Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.

Respeitar regras estabelecidas pelo grupo, nas interações e brincadeiras.

De educador para educador

Elaboração coletiva dos “combinados da turma”, tendo o profissional como escriba.

Promoção de rodas de conversa para a resolução de situações de conflito.

E na prática?

O EU, O OUTRO E O NÓS

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

EDI 02. 08.801 Igor Moraes da Silva

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Objetivo – Maternal

Explorar odores, cores, sabores, texturas de alimentos que fazem parte da dieta nutricional das crianças, da horta da Unidade Escolar ou das receitas caseiras e típicas da comunidade.

Objetivos interligados

Perceber as características dos alimentos.
Relatar, durante rodas de conversa ou no refeitório, as suas preferências em relação aos alimentos que fazem parte do cardápio escolar.
Participar do preparo de receitas.
Observar as transformações que acontecem nos alimentos perecíveis com a passagem do tempo.
Observar as transformações que acontecem com as misturas e alimentos quando colocados em diferentes temperaturas.
Acompanhar o plantio, o desenvolvimento do vegetal e o seu preparo para ser degustado pela turma.

De educador para educador

Promoção de encontros entre responsáveis, escola e outros profissionais para conversa sobre a importância da alimentação saudável para crianças pequenas.
Compartilhamento de receitas das famílias.
Preparo de receitas com a participação das crianças.
Promoção de atividades de plantio envolvendo toda a comunidade escolar e parceiros.
Promoção de momentos de compartilhamento de alimentos.

E na prática?

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

O EU, O OUTRO E O NÓS

EDI 10 .19.827 Medalhista Olímpica Poliana Okimoto

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Objetivo - Maternal

Demonstrar progressiva autonomia no cuidado do seu corpo.

Objetivos interligados

Utilizar materiais de higiene, após orientação do adulto.

Apresentar iniciativa, quando perceber que precisa cuidar de seu corpo.

Interagir com os amigos, no que concerne as questões de cuidado consigo e com os demais.

De educador para educador

Convite aos profissionais da saúde e de outros setores, para interagir com as crianças e com os seus responsáveis, tendo em vista a orientação sobre os cuidados com o corpo e o bem-estar físico e emocional.

Promoção de encontros com os responsáveis para o compartilhamento de melhores práticas, com o foco no cuidado e no bem-estar das crianças.

E na prática?

O EU, O OUTRO E O NÓS

CM 05.14.604 Estrelinha Dourada

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Objetivo – Maternal

Participar da organização de cenários, personagens e principais acontecimentos de histórias contadas ou narradas pelo grupo .

Objetivos interligados

Ouvir, compreender, contar, recontar diferentes narrativas.

Com o auxílio do professor, construir perguntas, a partir dos comentários realizados durante a história ouvida.

Fazer encenações , interagindo com os personagens.

Comunicar suas ideias e opiniões sobre as narrativas surgidas nas conversas, em grandes e pequenos grupos.

Recriar cenários, por meio de brincadeiras e dramatizações.

Confeccionar cenários, fantasias e acessórios com a ajuda do adulto.

De educador para educador

Encaminhamento de perguntas e levantamento de interesses, a partir das narrativas das crianças.

Oferta de livros e/ou diferentes tipos de textos em diferentes portadores textuais.

Rodas de conversa diárias que possibilitem o desdobramento das histórias narradas.

Organização de um ambiente com diferentes objetos e materiais (tecidos, objetos, fantasias...) que favoreça a exploração e a criação de cenários e personagens.

Utilização de papéis diversos, tecidos, argila, materiais da natureza, tintas, lápis e outros para criação de cenários, fantasias pelas próprias crianças.

E na prática?

CM 08.17.603 Dente de Leite

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

O EU, O OUTRO E O NÓS

CM 08.17.603 Dente de Leite

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Objetivo – Maternal

Brincar com jogos cantados, músicas, cantigas de roda, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, observando rimas e aliterações com a ajuda do professor.

Objetivos interligados

Participar de dramatizações e cantorias, desempenhando diferentes papeis nas cantigas de roda, quadrinhas, parlendas e outras brincadeiras.

Acompanhar o registro dos gêneros textuais e a leitura realizada pelo professor ou por um amigo.

Registrar espontaneamente suas interpretações e impressões, a partir de brincadeiras com músicas, parlendas e outros gêneros textuais.

Imitar o comportamento leitor, a partir da observação da leitura realizada pelo professor ou outro leitor.

Recitar quadrinhas, parlendas, trava-línguas de memória.

De educador para educador

Organização de um ambiente que acolha as brincadeiras e os jogos com linguagem poética: brincadeiras de roda, jogos cantados, leituras dramatizadas, entre outros.

Registro coletivo das brincadeiras tendo o adulto como escriba, evidenciando a direção da escrita.

Convite para as crianças apontarem o registro escrito, quando estiverem cantando ou recitando poemas e brinquedos cantados.

Leitura coletiva dos registros dos diferentes gêneros textuais.

Promover encontro entre crianças de diferentes idades para que participem de brincadeiras com danças, dramatizações, jogos cantados e outros.

Promover momentos de apresentações de danças, recitais , dramatizações para comunidade escolar.

E na prática?

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

O EU, O OUTRO E O NÓS

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

CM 11.20.604 Maria Arminda F. Souza Aguiar

TRAÇOS, SONS CORES E FORMAS

Objetivo – Maternal

Expressar interesse e atenção ao ouvir diferentes gêneros literários.

Objetivos interligados

Expressar opinião sobre fatos, ilustrações e personagens da história.

Escolher livros ou outros suportes literários, de acordo com seu interesse.

Solicitar o reconto da história.

Imitar a ação do adulto leitor ao contar histórias, nos jogos de faz de conta, com uma leitura livre das ilustrações.

Seguir a orientação do adulto leitor na direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

De educador para educador

Leitura em voz alta para as crianças, com especial atenção às reações despertadas pela narrativa.

Indagações sobre as ilustrações, a fim de que as crianças narrem suas impressões.

Proposta para as crianças inserirem novos detalhes nas ilustrações para auxiliar ainda mais a compreensão do texto que acompanha o registro escrito.

Apresentação da ilustração após a leitura do trecho correspondente, para que as crianças possam imaginar, relatar ou desenhar.

Orientação da direção da escrita, enquanto estiver fazendo a leitura para o grupo.

Quando possível, possibilitar que o cenário da história também esteja presente no próprio adulto leitor, para que a criança seja transportada para o mundo que está sendo apresentado durante a leitura.

E na prática?

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

CM 06.25.607 Luiza de Barros Sá Freire

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

O EU, O OUTRO E O NÓS

Objetivo – Maternal

Explorar sons e ritmos em diversas situações.

Objetivos interligados

Ouvir diferentes estilos musicais.

Externar sentimentos, impressões e preferências, a partir da audição de músicas e da leitura de textos poéticos vivenciadas em grupo.

Reproduzir sons e ritmos com diferentes materiais ao participar de jogos cantados, festejos, musicais e brincadeiras coletivas.

Apreciar o ritmo e as rimas apresentados em canções, poemas e outros gêneros.

Acompanhar o ritmo da leitura de textos poéticos apresentados ao grupo de crianças.

De educador para educador

Promoção de um ambiente propício à livre expressão dos jogos rítmicos e cantados.
Organização de atividades que agreguem adultos e crianças em torno da produção poética e da produção de instrumentos sonoros.
Experiências com os sons (agudo e grave/ alto e baixo) em brincadeiras variadas.
Acervo de livros e músicas.
Leitura ou canto com as crianças dos textos poéticos, destacando com o grupo as palavras, à medida em que são lidas ou cantadas.
Escrita dos textos poéticos ditados pelas crianças, à vista delas.
Desdobramento dos textos poéticos em diferentes linguagens (corporal, musical, plástica).
Produção dos sons de objetos, animais e fenômenos naturais.

E na prática?

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

O EU, O OUTRO E O NÓS

EDI 08.33.809 Maria Cecília Ferreira

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Objetivo - Maternal

Participar de conversas, narrando suas experiências em relação ao tempo e à organização de suas atividades do cotidiano.

Objetivos interligados

Construir em conjunto agendas, relógios, calendários, diários etc.

Elaborar marcas que sinalizem acontecimentos importantes (horários de início e de chegada de pessoas ou momentos de início ou final de atividades).

Produzir histórias em grupo situando o tempo dos acontecimentos.

De educador para educador

Acolhida das narrativas das crianças sobre suas experiências, organizando oralmente com elas as relações temporais, de acordo com o período em que foram vividas.

Registro das vivências importantes para o grupo em forma de linha do tempo, diários, agendas.

E na prática?

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

CM 01.01.602 Virgínia Lemos

O EU, O OUTRO E O NÓS

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

CM 01.01.602 Virgínia Lemos

Objetivo - Maternal

Explorar objetos, registrando, com a ajuda do adulto, seus saberes sobre diferentes pesos, tamanhos, espessuras e formas.

Objetivos interligados

Utilizar balanças, réguas, fita métrica, lupa, copos e colheres de medidas nas observações, transformações e explorações com seus amigos.

Reconhecer figuras e sólidos geométricos nos objetos de uso cotidiano.

Construir cenários ou imagens utilizando figuras e sólidos geométricos.

Montar tabelas e gráficos com o grupo, utilizando imagens, brinquedos ou objetos.

De educador para educador

Brincadeiras de detetive, caça ao tesouro ou "chef" de cozinha e outros momentos em que as crianças possam utilizar instrumentos de medida.

Organização de um ambiente que possibilite o manuseio e a transformação de objetos, brincando, comparando e observando suas características.

Promoção de experiências em que as crianças possam medir sua própria altura, número do calçado, peso etc.

E na prática?

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

O EU, O OUTRO E O NÓS

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

EDI 06.25.810 Professora Marise Garcia Miranda

E na prática?

Objetivos- Maternal

Participar de situações em que necessite utilizar a contagem e o registro da relação numeral/quantidade.

Objetivos interligados

Vivenciar em grupo, momentos de partilha e cooperação nas tarefas, lanches, brincadeiras.

Apresentar, para crianças e adultos, a sua forma de se organizar para realizar a contagem de elementos.

Identificar os numerais em objetos e em situações diárias.

Contar objetos, pessoas, brinquedos e outros materiais, por meio de brincadeiras cantadas, nos jogos e em outras situações.

Com a participação do professor, registrar a quantidade de objetos, pessoas e grupos.

Participar da construção de gráficos.

De educador para educador

Promoção de situações-problema a partir do relato das crianças.

Criação de “mercados”, “lojas”, com a participação da comunidade escolar.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

O EU, O OUTRO E O NÓS

EDI 04.10.806 Pierre Janet

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Objetivo - Maternal

Brincar com diferentes objetos e brinquedos que possibilitem experiências de empilhamento, lançamento, misturas, encaixes, desmontagem e montagem.

Objetivos interligados

Montar e desmontar objetos de seu dia a dia, jogos e brinquedos.
Criar critérios para a organização dos materiais após verificação de semelhanças e diferenças entre eles (tamanho, cor, espessura, textura etc.).
Organizar os brinquedos, segundo critérios estabelecidos pelo grupo.
Registrar etapas de suas experiências através de desenhos.
Expressar oralmente as observações feitas nas experimentações realizadas, sozinho ou em grupo, e registrar com a ajuda de um escriba.
Criar objetos bidimensionais e tridimensionais durante o manuseio de materiais nas brincadeiras e projetos.

De educador para educador

Disponibilização de diferentes materiais que possibilitem montagem, desmontagem, empilhamento.
Construção de uma coleção de sucatas para comparação, classificação, transformação de materiais.
Produção coletiva de diferentes tabelas, gráficos, para registro das comparações, preferências, transformações etc.
Elaboração com as crianças de uma linha do tempo com as etapas de experimentações realizadas pelo grupo.
Mistura de diferentes materiais que permitam a experiência de observar a transformação deles.

E na prática?

EDI 10.19.806 Rubem Gonçalves

O EU, O OUTRO E O NÓS

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

EDI 10.19.806 Rubem Gonçalves

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Objetivo – Maternal

Explorar diferentes portadores textuais para reconhecer seus usos sociais e suas características gráficas.

Objetivos interligados

Participar da produção de textos coletivos de diferentes gêneros (convites, bilhetes, cartazes, quadrinhas e outros), tendo em vista a organização de experiências que serão vividas pelo grupo, fazendo cumprir a função social deles.

Organizar com o professor os diferentes espaços que serão utilizados pelo grupo, inserindo diferentes portadores textuais que cumpram uma função social.

Explorar coletivamente os diferentes textos que circulam nos espaços educativos.

De educador para educador

Produção de textos coletivos, inserindo-se como escriba da turma e acolhendo as escolhas feitas pelas crianças e seus interesses.

Produção coletiva de diferentes gêneros textuais para a interação com as famílias e a comunidade escolar

E na prática?

CM 03.13.604 Nosso Cantinho

O EU, O OUTRO E O NÓS

CM 03.13.604 Nosso Cantinho

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Objetivo – Maternal

Explorar as diversas maneiras de deslocar seu corpo no ambiente.

Objetivos interligados

Participar de brincadeiras ou atividades orientadas por adultos ou outras crianças, em que explore diferentes maneiras para deslocar-se, seguindo orientações.

Movimentar-se livremente (brincar de pular, correr, saltitar, andar, rastejar, rolar).

De educador para educador

Promoção de brincadeiras com comandos e brincadeiras colaborativas.

Organização de ambientes desafiantes e seguros, para que as crianças possam brincar, explorando-os em suas atividades corporais.

E na prática?

O EU, O OUTRO E O NÓS

CM 05.15.602 Tia Maria do Jongo

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Objetivo - Maternal

Brincar sozinho ou com outras crianças e adultos, compartilhando brinquedos, inserindo-se nas brincadeiras ou atento a elas.

Objetivos interligados

Escolher brincar sozinho, acompanhado ou não brincar.

Convidar outras crianças ou adultos para brincar.

Compartilhar brinquedos com o grupo.

Escolher brinquedos, objetos e outros materiais para brincar.

Transformar a função de alguns objetos para brincar de faz de conta.

De educador para educador

Promoção de ambiente em que as crianças possam escolher seus brinquedos ou atividades.

Acolhida das transformações realizadas pelas crianças durante a brincadeira no espaço educativo.

Observação e registro das explorações, de brinquedos e de outros objetos, realizadas pela criança.

E na prática?

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

O EU, O OUTRO E O NÓS

CM 11.20.603 Doutor Antônio Monteiro

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Objetivo - Maternal

Explorar os elementos da natureza, a fauna e a flora, percebendo-se com parte dela e promovendo uma relação mais sustentável entre o homem e a natureza.

Objetivos interligados

Apontar as diferenças entre seres que têm vida e que não têm vida.

Reconhecer as diferenças e semelhanças entre os diferentes seres vivos (animais, vegetais e seres humanos).

Acompanhar o desenvolvimento de animais e vegetais.

Reconhecer a importância dos seres vivos e não vivos para o planeta.

Praticar ações de preservação da natureza, reconhecendo os impactos de suas ações.

De educador para educador

Organização de espaços de plantio com as crianças e a comunidade escolar, possibilitando que elas percebam que sua ação de cuidado gera um impacto positivo no crescimento das plantas.

Observação com as crianças de pequenos animais como insetos, pássaros, entre outros que vivem no ambiente ou próximos às unidades escolares.

Promoção de campanhas de preservação do meio ambiente e sustentabilidade voltadas para a comunidade escolar.

Busca de parcerias que possam contribuir com diferentes conhecimentos, fomentando a discussão sobre práticas mais sustentáveis na comunidade escolar.

E na prática?

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

O EU, O OUTRO E O NÓS

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

09.18.613 C.M Prof.ª Flora Santina Ferrari Braz

Objetivo – Maternal

Explorar elementos da natureza, reconhecendo sua pertença e importância para o meio ambiente.

Objetivos interligados

Com o auxílio do professor, utilizar instrumentos que possibilitem a observação de elementos da natureza.

Participar de rodas de conversa para relatar suas observações e investigações realizadas em ambientes naturais.

Utilizar materiais naturais em seus projetos, investigações e brincadeiras;
Criar critérios para classificar materiais naturais recolhidos.

Devolver ao meio ambiente os materiais recolhidos para brincadeira, investigação e projetos.

De educador para educador

Confecção, com o grupo, de um caderno de registro da turma para acompanhar as explorações.
Promoção de momentos de livre exploração do ambiente natural garantindo a segurança das crianças.
Inserção de materiais naturais nas brincadeiras de faz de conta e dramatizações.
Organização de coleções.
Promoção de práticas coletivas de retirada e devolução de elementos naturais ao meio ambiente.

E na prática?

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

C M 02 .05.601 Irmãs Baptista

C M 02 .05.601 Irmãs Baptista

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

O EU, O OUTRO E O NÓS

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Objetivo - Maternal

Participar de momentos de interação com os diversos espaços da cidade.

Objetivos interligados

Relatar para seus amigos os seus saberes, impressões e sentimentos referentes ao lugar em que reside ou que conhece.

Relatar suas ações e descobertas nos caminhos e percursos realizados no seu dia a dia.

Conhecer o espaço escolar acompanhada de profissionais do espaço educativo.

Usufruir do que é oferecido no espaço escolar, descobrindo novas possibilidades.

Com a ajuda de adultos, realizar pesquisa sobre diferentes locais de seu interesse.

Representar por meio de diferentes linguagens, os espaços descritos ou vividos.

De educador para educador

Promoção de caminhadas e passeios pelos espaços internos e no entorno da Unidade Escolar, com a ajuda dos responsáveis e funcionários.

Promoção de parcerias para acolhimento ou acompanhamento do grupo de crianças nos estabelecimentos e espaços públicos e privados visitados.

Oferta de livros, gravuras, vídeos e outros materiais para contribuir com a pesquisa realizadas pelas crianças.

E na prática?

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

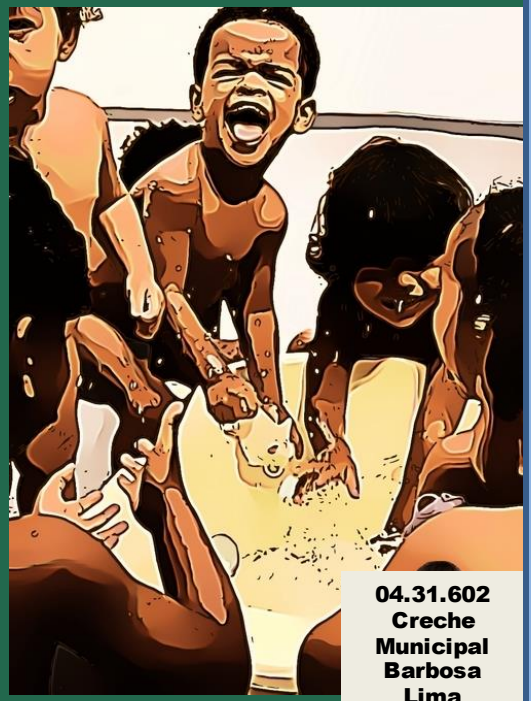
CM 03.13.603 Sylvia Orthof

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

O EU, O OUTRO E O NÓS

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

PRÉ-ESCOLA



04.31.602
Creche Municipal Barbosa Lima Sobrinho

Objetivo – Pré-Escola

Expressar sentimentos e opiniões sobre momentos de sua história, relacionando pessoas e lugares que fazem parte de sua vida.

Objetivos interligados

Expressar — por meio de movimentos corporais, desenhos, canções ou relatos — momentos que revelam as fases de sua vida.

Apropriar-se de documentos que contam sua história, a história de seus familiares e do lugar em que vive.

Registrar, com auxílio do adulto, a história de seu nascimento, de seu nome e de outros momentos significativos de sua vida.

De educador para educador

Apresentação de álbuns, objetos, brinquedos de diferentes tempos de vida da criança.

Promoção de encontros entre crianças e adultos para o compartilhamento de histórias da comunidade, da família, da criança.

Confecção de linha do tempo, diários, murais que evidenciem as mudanças e o desenvolvimento das crianças, do seu contexto familiar e do lugar em que vivem.

E na prática?

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

O EU, O OUTRO E O NÓS

EDI 0918825 Prof.ª Teresinha de Jesus Siqueira Brown

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

Objetivo – Pré-Escola

Participar de momentos de relato de histórias para compartilhar vivências, fantasias, invenções, desejos e sentimentos.

Objetivos interligados

Ouvir e reconhecer histórias e situações vividas pelo grupo, recontadas por outrem.
Incorporar novos elementos às narrativas do cotidiano recontadas pelo adulto e pelas crianças.
Tecer narrativas orais, com o foco no tema proposto.
Expressar oralmente conhecimentos prévios sobre assuntos do dia a dia.
Expressar seus sentimentos e interpretações sobre o relato utilizando o próprio corpo.
Com o apoio do professor, criar e participar de roteiros que resgatem situações e/ou sentimentos despertados nas narrativas orais, definindo os personagens, sua caracterização e os cenários.

De educador para educador

Valorização, nas rodas de conversa diárias, da expressão de sentimentos e assuntos de interesse das crianças.
Exploração das curiosidades, imaginação e criatividade infantil.
Promoção de brincadeiras, jogos e dramatizações a partir dos relatos individuais.
Observação de protagonismo e autoria das crianças em brincadeiras infantis.
Registro coletivo, tendo o professor como escriba, das regras das brincadeiras propostas pelas próprias crianças.
Disponibilidade de obras de artes (quadros, esculturas, imagens, réplicas...) de diferentes autores, tendo em vista a fruição estética e a produção de releituras pelas crianças.
Promoção de momentos de avaliação na roda de conversa diante de situações de conflito, situações de perda, de vitória, de disputa, de cooperação etc.

E na prática?

EDI 04.30.810 Medalhista Olímpico Evandro Motta Marcondes Guerra

O EU, O OUTRO E O NÓS

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Objetivo – Pré-Escola

Conviver em grupo respeitando as singularidades de cada sujeito.

Objetivos interligados

Vivenciar variadas brincadeiras e brinquedos de diferentes lugares do nosso país e do mundo.
Ouvir contos e histórias de diferentes regiões brasileiras e de outros países.
Acompanhar os momentos que fazem parte do crescimento de cada um e que modificam seu aspecto físico por determinado período.
Reconhecer que determinadas condições físicas não estão relacionadas à passagem de tempo, mas à constituição física de cada um.
Perceber que os traços físicos de cada criança remontam a sua herança familiar e étnica.
Perceber que cada sujeito possui algo que o singulariza e que o torna semelhante aos demais.

De educador para educador

Promoção de registro coletivo de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento dos integrantes da turma como: linha do tempo, portfólio etc.
Proposta de vídeos, livros, brincadeiras que retratem diferentes raças e culturas, para que sejam oportunizados momentos de conversa sobre o respeito às diferenças.
Promoção de encontros culturais que contemplem diversas manifestações culturais.
Pesquisa, com a ajuda do educador, sobre a origem dos instrumentos experienciados no ambiente escolar e em festas folclóricas.
Valorização dos momentos em que situações conflitantes foram revertidas pela atuação das crianças.

E na prática?

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

EDI 08.33.803 Frei Orlando

O EU, O OUTRO E O NÓS

Objetivo – Pré-Escola

Participar de momentos, com adultos e crianças, sobre hábitos de autocuidado relacionados à alimentação.

Objetivos interligados

Relatar durante rodas de conversa, ou no refeitório, as características, importância e preferência dos alimentos que fazem parte do cardápio escolar.
Vivenciar práticas, costumes da família ou da comunidade, apresentados durante o preparo e consumo dos alimentos, através de brinquedos e brincadeiras.
Com a participação do adulto e junto à turma, pesquisar a origem e a produção dos alimentos consumidos.
Listar alimentos que consideram importantes para uma vida saudável, após pesquisa e interação com adultos sobre o assunto.
Participar do preparo de receitas que façam parte do cotidiano das famílias.
Acompanhar o plantio, o desenvolvimento e o preparo de alguns alimentos.

De educador para educador

Promoção de encontros entre responsáveis, escola e outros profissionais para conversa sobre a importância da alimentação saudável para crianças pequenas.

Compartilhamento de receitas das famílias.

Registro escrito de receitas tendo o adulto como escriba.

Promoção de atividades de plantio envolvendo toda a comunidade escolar e parceiros.

E na prática?

CIEP 02.04.502 Presidente Agostinho Neto

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

O EU, O OUTRO E O NÓS

CIEP 02.04.502 Presidente Agostinho Neto

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Objetivo - Pré-Escola

Conhecer-se por meio das ações de autocuidado.

Objetivos interligados

Praticar hábitos que sinalizam cuidado com sua saúde e com seus pertences.

Participar de momentos de autocuidado relacionados à educação e saúde da criança.

De educador para educador

Promoção de encontros com diferentes profissionais para conversas sobre hábitos de autocuidado relacionados à higiene, conforto e aparência.

Planejamento, junto ao Programa Saúde na Escola, de ações que envolvam toda comunidade escolar no que se refere à qualidade de vida, bem-estar e saúde mental.

Adoção dos momentos de conversa entre responsáveis com profissionais da saúde e assistência social, para que todos possam refletir sobre as ações e orientações para as crianças.

E na prática?

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

EDI 10.19. 819 São Fernando

O EU, O OUTRO E O NÓS

Objetivo – Pré-Escola

Expressar-se através do reconto ou da criação de suas próprias histórias.

Objetivos interligados

Assumir o papel do leitor frente a outras crianças e adultos.
Manusear livros de acordo com as normas convencionais , com recurso ao texto escrito e às imagens.
Manipular livros de diferentes gêneros textuais e escolher os de sua preferência.
Falar sobre livros que leu ou que conhece através da leitura realizada por outrem.
Comentar sobre o tema da história e sobre os personagens.
Discorrer sobre os momentos principais e as situações de conflito.
Concordar e/ou discordar das atitudes dos personagens e situações decorrentes.
Apreciar as ilustrações e o diálogo que se estabelece entre conteúdo e forma.

De educador para educador

Organização na sala de espaços de leitura, maleta de livros, sacola itinerante, varal de leitura etc.
Sugestão de rodas de leitura, de reconto, rodas de apresentação e de discussão sobre os livros lidos.
Elaboração de gráficos e/ou tabelas para dar visibilidade às histórias lidas, aos personagens favoritos etc.
Levantamento do conhecimento prévio das crianças sobre a temática da história, as personagens, o cenário ou ainda o contexto no qual a narrativa acontece.
Releitura da história por meio de diferentes linguagens: gestos, pinturas, desenhos, músicas, dramatizações etc.
Construção de carta/ e-mail coletivo ao autor, avaliando, sugerindo, ilustrando suas impressões sobre o livro.
Promover visitas à bibliotecas e salas de leitura de outras Unidades Escolares.

E na prática?

O EU, O OUTRO E O NÓS

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

EDI 04.30.805 Prof. ª Solange Conceição Tricarico

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Objetivo – Pré-Escola

Participar da leitura e escrita de poemas, músicas, cantigas de roda, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, acompanhando o registro realizado pelo professor, sinalizando rimas e aliterações.

Objetivos interligados

Apreciar a leitura de textos poéticos escolhidos pelo grupo.
Perceber rimas e aliterações em palavras a partir da leitura coletiva de textos poéticos.
Explorar rimas e aliterações a partir do seu nome.
Participar de recitais, dramatizações e cantorias, desempenhando diferentes papeis.
Recitar textos de memória.
Identificar palavras em textos poéticos que se assemelham em sua estrutura sonora.
Expressar, através de diferentes linguagens, suas impressões sobre os textos poéticos, parlendas e outros.

De educador para educador

Organização de um ambiente que acolha as brincadeiras e os jogos com linguagem poética: brincadeiras de roda, jogos cantados, leituras dramatizadas, entre outros.
Registro coletivo dos textos poéticos, tendo o adulto como escriba, evidenciando a direção da escrita.
Registro coletivo dos textos poéticos, tendo o adulto como escriba, evidenciando que tudo que se fala pode ser escrito.
Convite para as crianças apontarem o registro escrito quando estiverem cantando ou recitando poemas e brinquedos cantados.
Leitura coletiva de poemas e canções, brincando com a substituição de palavras.

E na prática?

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

EDI 03.12.802 Lucia Maria Batista de Albuquerque

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

O EU, O OUTRO E O NÓS

Objetivo - Pré-Escola

Explorar coletivamente textos de diferentes gêneros.

Objetivos interligados

Explorar coletivamente os gêneros textuais expostos nos diferentes espaços da Unidade Escolar, percebendo a estrutura de sua escrita, a finalidade e o suporte.

Acompanhar a leitura de diferentes textos realizada pelo adulto leitor.

Registrar as narrativas das crianças com a ajuda do professor.

Imitar o adulto leitor durante sua leitura e apropriação do texto.

De educador para educador

Organização de diferentes espaços de leitura que ofereçam acesso a textos de diferentes gêneros.

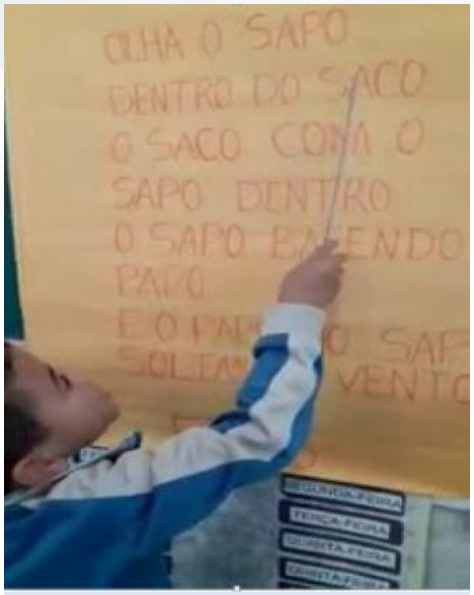
Registro coletivo de textos de diferentes gêneros produzidos oralmente pelos alunos tendo o adulto como escriba.

Confecção, com as crianças, de livros, diários, fichários, com temas de interesse individual ou coletivo.

Promoção de situações prazerosas de leitura e escrita.

E na prática?

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS



EDI 11.20.803 Tenente Pedro de Lima Mendes – Tijolinho

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

EDI 11.20.803 Tenente Pedro de Lima Mendes – Tijolinho

Objetivo – Pré-Escola

Expressar-se por meio da linguagem escrita (escrita espontânea) firmando sua importância no mundo contemporâneo.

Objetivos interligados

Participar da construção de texto coletivo tendo o professor como escriba.

Escrever palavras, frases e pequenos textos sobre brincadeiras e ações realizadas no espaço educativo de forma individual ou coletiva.

Escrever bilhetes, produzir cartazes, convites em diferentes suportes.

Escrever o seu nome nas produções individuais e coletivas das quais tenha participado.

De educador para educador

Criação junto às crianças de caderno de registro da roda de conversa, tabela de combinados, diário de relato de vivências, álbum das vivências do grupo, para recorrer a eles sempre que necessário.

Confecção de fichas com o nome completo da criança.

Solicitação da participação das crianças na produção dos comunicados e divulgação dos projetos da turma e da Unidade Escolar.

E na prática?

O EU, O OUTRO E O NÓS

EM 06.22.011 Professor Zituo Yoneshigue

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Objetivo – Pré-Escola

Expressar seu conhecimento em relação à escrita, por meio de registros de palavras e textos, aprimorando-os a partir da interação com o professor e com outras crianças.

Objetivos interligados

Distinguir letras de números e demais traços.

Compreender a constância da escrita por meio de palavras estáveis.

Associar a fala à escrita correspondente.

Reconhecer algumas palavras sem o uso de imagens.

De educador para educador

Utilização do nome das crianças como referência para estabelecer relação entre som e grafema.
Brincadeira com os jogos cantados e parlendas, com o propósito de rimar palavras e descobrir outras com o mesmo som inicial.
Confecção com as crianças de um quebra-cabeça com seus próprios nomes, ora de letras, ora de sílabas.
Planejamento de situações e brincadeiras para que as crianças se sintam convidadas a enviar bilhetes, convites, assinar combinados, preparar propagandas inclusive em portadores midiáticos.
Aproximação de crianças que estejam em diferentes momentos de saberes sobre a escrita e sua utilidade.
Escrita de músicas, ditados populares, receitas etc., acompanhando a leitura dos registros.
Destaque no texto de palavras significativas para as crianças.

E na prática?

O EU, O OUTRO E O NÓS

EDI 09.18.803 Ludmlia Máximo Moreira Cardoso

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Objetivo – Pré-escola

Expressar sentimentos, impressões diante de produções de artes (visuais, teatrais, plásticas, audiovisuais) e coleções históricas.

Objetivos interligados

Participar de exposições.

Observar obras de artes nacionais e internacionais.

Ler imagens, fotos, desenhos, grafites, esculturas.

Expressar através de várias linguagens sua releitura de pinturas, imagens, filmes, esculturas, gravuras, vídeos, desenhos e outros.

Assistir exibições de filmes, peças teatrais, musicais e outros.

De educador para educador

Promoção de visitas a espaços culturais, exposições, cinemas, museus etc.

Promoção de momentos de apresentação de vídeos, filmes, documentários para a comunidade escolar.

E na prática?

O EU, O OUTRO E O NÓS

CIEP 08.17507 Bilingue Mestre André

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

TRAÇOS, SONS CORES E FORMAS

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Objetivo – Pré-Escola

Brincar com sons e ritmos produzidos por diferentes materiais.

Objetivos interligados

Criar objetos sonoros a partir de elementos da natureza, materiais de uso cotidiano, brinquedos.

Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre) produzidas por objetos sonoros criados ou por instrumentos musicais.

Participar de grupos musicais utilizando objetos sonoros criados pelos adultos e/ou pelas crianças da turma.

Reproduzir sons e ritmos com diferentes materiais na participação de jogos cantados, festejos, musicais e brincadeiras coletivas.

Apreciar diferentes gêneros musicais.

Acompanhar o ritmo, as rimas das canções e poemas apresentados pelo professor ou pelo grupo de crianças.

Apreciar o ritmo e a musicalidade de textos poéticos a partir da leitura feita pelo adulto.

De educador para educador

Organização de atividades que agreguem adultos e crianças na produção de instrumentos sonoros.

Leitura, com as crianças, dos textos poéticos, apontando as palavras à medida em que são lidas ou cantadas .

Desdobramento dos textos poéticos em diferentes linguagens (corporal, musical, plástica).

Promoção de apresentações para a comunidade escolar das produções musicais, individuais ou coletivas.

E na prática?

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

O EU, O OUTRO E O NÓS

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

EDI 07.16.819 Profª Kenia Mendes dos Santos Machado

TRAÇOS, SONS CORES E FORMAS

EDI 07.16.819 Profª Kenia Mendes dos Santos Machado

Objetivo – Pré-Escola

Brincar com objetos presentes em seu meio social e, com a mediação do adulto, construir critérios de classificação, pontuando semelhanças e diferenças.

Objetivos interligados

Organizar objetos e brinquedos, a partir de critérios de classificação elencados pelo grupo.

Registrar sua organização com uso de tabelas, etiquetas, fichas, gráficos e outros instrumentos.

Criar brinquedos ou outros objetos, a partir da reciclagem de materiais.

Registrar as invenções em pequenos grupos.

Brincar com jogos de construção, jogos com figuras geométricas planas, bidimensionais e tridimensionais.

De educador para educador

Solicitação da ajuda dos responsáveis e das crianças para juntos colecionarem materiais de sucata, tendo em vista a sua utilização no ambiente escolar.

Construção de tabelas e gráficos para que as crianças completem de acordo com o assunto de interesse.

E na prática?

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

O EU, O OUTRO E O NÓS

EDI 05.15.808 Guaraciara Rodrigues Diniz

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Objetivo – Pré-Escola

Expressar, por meio de registro junto ao grupo, percepções próprias em relação à passagem do tempo.

Objetivos interligados

Utilizar o calendário, tendo em vista o registro de momentos significativos para o grupo.
Compartilhar saberes junto aos pares frente a objetos do cotidiano e/ou brinquedos que remontem um tempo distante.
Participar da elaboração da rotina do grupo, sendo o professor o escriba.
Utilizar relógios, ampulhetas e cronômetros nas brincadeiras.
Registrar, por meio de texto coletivo, fotos ou desenhos, as transformações que acontecem com seres e objetos, conforme passagem do tempo.

De educador para educador

Construção junto ao grupo da rotina do dia ou do planejamento das atividades de um projeto, propondo o registro através de desenhos.
Pareamento dos momentos vividos e registrados pelas crianças com o uso de relógios, calendários, agendas.
Sinalização com as crianças dos dias úteis, os dias de comemoração, os finais de semana e outras datas significativas para o grupo, no calendário semanal.
Disposição dos aniversariantes no calendário anual.
Utilização de instrumentos de medidas de tempo, durante jogos e brincadeiras.

E na prática?

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

O EU, O OUTRO E O NÓS

EDI 07.16.821 Medalhista Paralímpico Felipe de Souza Gomes

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Objetivo – Pré-Escola

Explorar situações que promovam a aquisição da linguagem matemática.

Objetivos interligados

Participar com outras crianças e adultos de momentos de compartilhamento de seus saberes sobre os numerais e a função deles no mundo.

Experienciar em grupo sequências numéricas.

Comparar a quantidade de diferentes grupos estabelecendo a relação numeral/ quantidade.

Classificar materiais de acordo com os seus atributos.

Resolver em conjunto, situações problema que necessitem acrescentar, juntar ou retirar objetos.

Dividir brinquedos, lanches, materiais escolares com os colegas, familiares , adultos da Unidade escolar.

De educador para educador

Confecção com as crianças de uma caixa de contagem para a coleção de pequenos objetos que possam servir para estabelecer relação numeral/quantidade.
Criação de coleções.
Mediação da solução de problemas.
Apresentação de materiais concretos que auxiliem a resolução do problema.
Registros das hipóteses formuladas pelas crianças, para a resolução de situações problema.

E na prática?

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

O EU, O OUTRO E O NÓS

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

CM 01.07.610 Arara Azul

CM 01.07.610 Arara Azul

Objetivo – Pré-Escola

Brincar de faz de conta ou com brincadeiras e brinquedos inventados, sozinho, com adultos ou com outras crianças.

Objetivos interligados

Transformar a função dos objetos na própria brincadeira, gerando novas utilidades.

Organizar brincadeiras de faz de conta, criando personagens, enredos, cenários etc.

Inventar brinquedos, brincadeiras e novas regras com seus pares.

Utilizar objetos usados no dia a dia nas suas brincadeiras.

Brincar com objetos utilizados no dia a dia, mantendo seus usos e funções ou ressignificando-os.

De educador para educador

Organização do ambiente com fantasias, acessórios, tecidos diversos, objetos do cotidiano e outros.

Acolhida das transformações do ambiente escolar e da organização dos materiais que compõem o cenário das histórias e brincadeiras das crianças.

Promoção de encontros e brincadeiras entre crianças de diferentes idades.

Incentivo à participação de adultos e crianças maiores nas cirandas e brincadeiras de roda.

E na prática?

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

O EU, O OUTRO E O NÓS

CIEP 01.02.503 Avenida dos Desfiles II

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Objetivo – Pré-Escola

Participar do compartilhamento de saberes sobre os fenômenos da natureza, a partir de explorações realizadas no espaço educativo.

Objetivos interligados

Registrar como entende os fenômenos naturais, através de desenhos, frases e pequenos textos, com o auxílio do professor.

Formular hipóteses diante dos fenômenos naturais ora observados.

Realizar pesquisas, com auxílio do adulto, sobre os assuntos investigados, por meio de diferentes fontes de informação.

Com o auxílio do professor, utilizar instrumentos que possibilitem a observação, investigação, medição e registro do fenômeno.

De educador para educador

Criação com as crianças de diferentes critérios de medidas, utilizando instrumentos convencionais ou não (Ex: medir a sala de aula com pegadas; medir objetos do espaço escolar com polegadas; marcar com fita métrica uma parede e tabelar a altura das crianças, utilizar colheres e copos de medida, balança etc.).

Confecção, com o grupo, de um caderno de registro da turma para acompanhar as explorações.

E na prática?

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

O EU, O OUTRO E O NÓS

EDI 02.04.805 Claudio Cavalcanti

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Objetivo – Pré-Escola

Observar as interferências e impactos das ações do homem na natureza com o foco na preservação do planeta.

Objetivos interligados

Relatar a partir da própria vivência na comunidade as interferências do homem na natureza e seus impactos.

Explorar possibilidades de intervenção que possam resultar em melhorias para o ambiente em que vive.

Participar de ações que promovam a conscientização da comunidade escolar sobre a preservação da natureza.

De educador para educador

Promoção de passeios pelas redondezas da Unidade Escolar para a observação dos espaços, da natureza e dos impactos das ações do homem no meio ambiente.

Convite a profissionais da educação e de outras áreas para rodas de conversa com responsáveis e crianças sobre a preservação do meio ambiente.

Proposta de registro escrito ou por desenho de cartazes voltados para a conscientização da comunidade escolar sobre preservação do meio ambiente.

E na prática?

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

O EU, O OUTRO E O NÓS

CIEP 03.12.502 Procópio Ferreira

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Objetivo – Pré-Escola

Reconhecer-se como sujeito pertencente ao lugar em que vive, conhecendo-o, preservando-o ou buscando possibilidades para que todos sejam acolhidos.

Objetivos interligados

Identificar espaços diversos de convivência, falando sobre as diferenças entre eles.
Representar pequenos percursos (casa-escola ; sala de aula- banheiro), por meio de diferentes linguagens.
Visitar espaços da cidade em que vive.
Relatar os desafios que foram encontrados na sua interação com os diferentes espaços.
Identificar, por meio de fotos e vídeos, os diferentes espaços da cidade e sua diversidade (praia, floresta, rios e outros).
Representar, por meio de diferentes linguagens, os espaços da cidade e sua diversidade cultural.
Observar mapas e globos.
Relatar para crianças e adultos seus saberes a respeito de mapas e globos.
Realizar pesquisa, com auxílio de adultos, sobre a ação do homem em seus países, cidades, comunidades, ruas e becos etc.
Registrar, com a o auxílio do educador, as pesquisas realizadas.

De educador para educador

Promoção de passeios, visitas e brincadeiras em espaços turísticos, culturais, históricos, de lazer.

Disponibilização de mapas e globo terrestre nos espaços educativos.

Convite a profissionais e comunidade escolar para apresentação de relatos referentes a histórias da comunidade, cidade e outros locais.

Origem, curiosidades e mudanças dos espaços em que a Unidade escolar se insere e locais de interesse das crianças.

E na prática?

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

O EU, O OUTRO E O NÓS

CIEP 11.20.20 Olga Benário Prestes

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Constituição 1988**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. Decreto. ECA. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei nº8069, de 13/07/90.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Política Nacional de Educação Infantil**. Brasília, 1994a.

_____. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, v. 11, 2015.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998.

_____. Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares. Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 1999

_____. Emenda Constitucional n. 59, de 11 de novembro de 2009. **Acrescenta § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reduzir, anualmente, a partir do exercício de 2009, o percentual da Desvinculação das Receitas da União incidente sobre os recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212 da Constituição Federal, dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e ampliar a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica, e dá nova redação ao § 4º do art. 211 e ao § 3º do art. 212 e ao caput do art. 214, com a inserção neste dispositivo de inciso VI**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília – DF: 11 nov. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm. Acesso em 7 de maio de 2018.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base. Acesso em: 3 de julho , 2018.

_____. Lei n.º 13.257, de 09 de março de 2016. **Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, a Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei nº 12.662, de 5 de junho de 2012**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2016. Acesso em 20 de setembro de 2019.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Ser criança na educação infantil: infância e linguagem - 1.ed. - Brasília: MEC /SEB, 2016

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Currículo e linguagem na educação infantil - 1.ed. - Brasília: MEC /SEB, 2016.

DIDONET, Vital,. A avaliação na educação infantil. In.: Célia Maria Guimarães, Maria João Cardona, Daniele Ramos de Oliveira (Orgs.). **Fundamentos e práticas de avaliação na Educação Infantil**. 1ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

FINCO, Daniela, BARBOSA, Maria Carmen Silveira Barbosa, FARIA, Ana Lúcia Goulart de (organizadoras). Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. – Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015. 276 p.

FINCO, D.; BARBOSA, M.C.S.; FARIA, A.L.G. de (orgs.). **Campos de experiência na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro**. Campinas, SP: Leitura Crítica, 2015.

FREIRE, Madalena. A Paixão de conhecer o mundo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

MOSS, Peter. **Qual o futuro da relação entre educação infantil e ensino obrigatório?**. Cad. Pesqui., São Paulo , v. 41, n. 142, p. 142-159, Apr. 2011 . Disponível no http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742011000100008&lng=en&nrm=iso . Acesso em 14 Outubro de 2019.

RIO DE JANEIRO. Prefeitura do Rio de Janeiro. **Plano Municipal pela Primeira Infância do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: RJ, 2013.

_____. Secretaria Municipal de Educação. (Prefeitura) **Orientações curriculares para a educação infantil**. Rio de Janeiro: RJ, 2010.

_____. Secretaria Municipal de Educação. **Multieducação: Educação Infantil: Revendo percursos no diálogo com os educadores**. 2. ed. Rio de Janeiro, 2007. (Série Temas em Debate) Cf.: http://www0.rio.rj.gov.br/sme/downloads/multieducacao/educacaoInfantil.pdf. Acesso em 7 de outubro de 2019.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 14.a edição Papirus, 2005.

VIGOTSKI, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1999.